

SINOPSE:

O FILHO DO MEU PAI

Durante uma viagem de pesquisa pelo deserto do Oriente Médio, Daniel Ben-Ami, um historiador israelense marcado por perdas e cicatrizes de anos de conflito, vê seu veículo quebrar próximo a um antigo poço. Ali, encontra Ibrahim Al-Khatib, um palestino solitário que também carrega uma arma e as profundas feridas deixadas por décadas de violência.

O encontro entre os dois começa sob extrema tensão. Criados em lados opostos de uma história marcada por disputas, ambos aprenderam a enxergar no outro uma ameaça. A desconfiança transforma cada gesto em risco, cada palavra em provocação e cada silêncio em uma possível sentença de morte. Mas, quando a noite avança e o frio do deserto se intensifica, a necessidade de sobreviver os obriga a compartilhar água, fogo e abrigo. Sem exércitos, bandeiras ou testemunhas, os dois homens começam a falar. Entre lembranças dolorosas e questionamentos difíceis, surgem as origens históricas do conflito, as tradições religiosas que aproximam e separam seus povos, a promessa feita a Abraão, a diáspora judaica, o Holocausto, a Nakba palestina, a criação do Estado de Israel e a disputa por Jerusalém. Cada um carrega sua própria memória, suas convicções e as marcas de uma história que parece condenar ambos a permanecerem inimigos.

Daniel revela a dor de ter perdido a esposa em um atentado terrorista. Ibrahim compartilha o sofrimento pela morte do filho, do irmão e de outros familiares vitimados pela guerra. À medida que suas histórias se entrelaçam, os dois descobrem que, embora suas memórias coletivas e interpretações do passado sejam diferentes, o luto não reconhece fronteiras, e nenhuma bandeira é capaz de tornar uma vida perdida menos preciosa.

No coração do deserto, o antigo poço, que ao longo dos séculos serviu a homens de diferentes origens, religiões e destinos, transforma-se no símbolo de um encontro improvável. Ali, diante da fragilidade da própria existência, Daniel e Ibrahim são confrontados com uma questão que ultrapassa as fronteiras de seus povos: até que ponto somos responsáveis pelo ódio que herdamos, e o que nos resta quando deixamos de enxergar no outro apenas aquilo que nos ensinaram a temer?

Misturando ficção, História, filosofia, religião e suspense, O Filho do Meu Pai é um romance sobre memória, identidade, perda e sobrevivência. Sem ignorar a complexidade histórica nem oferecer respostas simplistas, a narrativa convida o leitor a refletir sobre os mecanismos que perpetuam a intolerância, o peso das feridas transmitidas entre gerações e a difícil possibilidade de romper o ciclo da violência.

O que acontece quando permanecer vivo depende justamente daquele que aprendemos a chamar de inimigo? E quem somos nós quando as certezas que sustentaram nosso ódio já não parecem suficientes para justificar a dor que causamos ou carregamos?

Entre desertos, muros e cicatrizes, dois homens descobrem que reconhecer a humanidade do outro não apaga o passado, não elimina as diferenças nem exige o abandono

da própria identidade. Mas talvez seja o primeiro passo para impedir que a história continue condenando os vivos a repetir as tragédias dos mortos.

O Filho do Meu Pai — um romance sobre a humanidade que resiste em meio ao conflito e sobre os encontros improváveis que podem desafiar tudo aquilo que julgávamos definitivo.